

AVALIAÇÃO MORFOLÓGICA DO ÂNGULO TOTAL FACIAL EM CRÂNIOS HUMANOS

Luis Felipe Lopes Queiroz¹, Lavínia Calmon Lima², Isabella Cristinna da Silva Costa³, José Emerson Xavier⁴, Carolina Peixoto Magalhães⁵, Rafael Danyllo da Silva Miguel⁶.

¹ Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Alagoas - UFAL

² Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Alagoas - UFAL

³ Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Alagoas - UFAL

⁴ Professor de Anatomia Humana da Faculdade Regional da Bahia

⁵ Professora Adjunta de Anatomia Humana da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE/CAV

⁶ Professor de Anatomia e Fisiologia Humana da Universidade Federal de Alagoas – UFAL/Arapiraca

RESUMO

INTRODUÇÃO: O ângulo facial total é uma medida craniométrica utilizada para determinar a angulação existente entre o plano de Frankfurt e o plano que passa entre o nasion e prosthion. Essa angulação é importante para determinar, principalmente, a ancestralidade do crânio em questão. Entretanto, essas mensurações na população brasileira apresenta-se ainda controversa.

OBJETIVO: Classificar morfologicamente o ângulo facial total de crânios humanos. **METODOLOGIA:** Foram analisados 16 crânios, 9 masculinos e 7 femininos, obtidos no acervo do Laboratório de Anatomia do Centro Acadêmico de Vitória (CAV-UFPE). Os crânios foram fotografados e em seguida com auxílio de uma regra foram traçados os planos de Frankfurt e o plano tangente aos pontos nasio e prosthion. Em seguida o ângulo existente entre esses dois planos foram mensurados com auxílio de um transferidor. Por fim, através da angulação, os crânios foram classificados em hiperprognata(A), prognata(B), mesognata(C), ortogonata(D) e hiperortognata(E), segundo (Pereira e Alvin, 1979).

RESULTADOS: Verificou-se que 50% dos crânios apresentou morfologia B, 18,75% morfologia D, 18,75% morfologia C e 12,5% morfologia A. Dos crânios masculinos, 55,55% apresentou morfologia B, 22,22% morfologia D, 11,11% morfologia C e os 11,11% restante apresentou morfologia E. Dos crânios femininos, 42,85% apresentou morfologia B, 28,57% morfologia C, 14,28% morfologia D e os 14,28% restante apresentou morfologia E. Não houve diferenças significantes entre os sexos.

CONCLUSÃO: Embora haja uma ampla variação nos escores do índice fácil, há uma predominância do tipo prognata, sendo isso verificado em ambos os sexos.

Palavras-chave: Anatomia; Crânio; Cefalometria

Keywords: Anatomy; Skull; Cephalometry